

A menina, o cofrinho e a vovó

Livro do Professor

Autora: Cora Coralina

Ilustradora: Cláudia Scatamacchia

Categoria: Pré-escola (crianças pequenas de 4 e 5 anos)

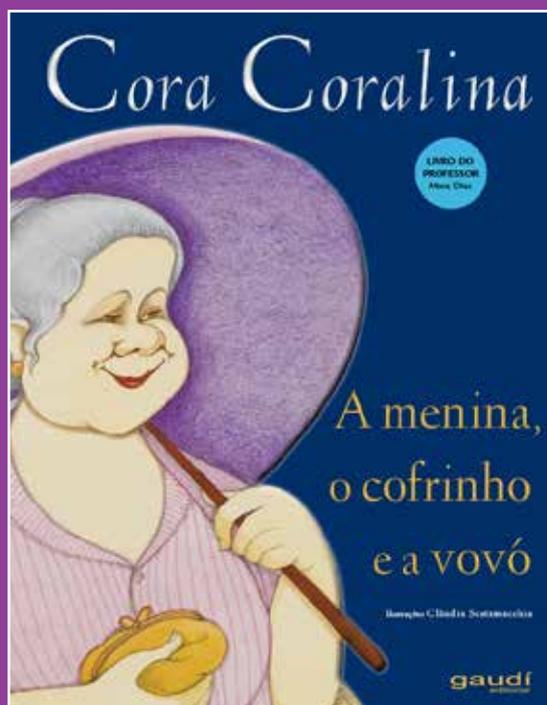
Temas: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Jogos, brincadeiras e diversão;
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

Gênero literário: Narrativos

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) / Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de formação de educadores / Autora de materiais didáticos



2ª Edição, 2021

Sumário

Sobre a autora **3**

Sobre a ilustradora **3**

Sobre o livro **3**

Como e por que ler para crianças pequenas **4**

Orientações didáticas: preparação da leitura
para crianças pequenas **5**

Orientações para a leitura de *A menina, o cofrinho e a vovó* **7**

Literacia familiar **14**

Referências bibliográficas **15**

Sobre a autora

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, mais conhecida como Cora Coralina, nasceu na cidade de Goiás em 1889 e quando tinha apenas 14 anos começou a escrever. Seus primeiros trabalhos foram publicados em um jornal de poemas que criou com suas amigas. Em 1911 fugiu para o interior de São Paulo para se casar e onze anos depois foi convidada a participar da Semana de Arte Moderna de 1922, porém foi proibida pelo marido.

Anos depois, em 1934, seu marido morreu e Cora Coralina começou a fazer e vender doces para conseguir criar os quatro filhos. Mesmo com pouco tempo, Coralina nunca deixou de escrever e produzir seus poemas, sempre colocando elementos da própria vida e cotidiano em suas criações.

A poeta publicou seu primeiro livro *O poema dos becos de Goiás e estórias mais* apenas em 1965, quando já tinha 76 anos. Em 1970, toma posse da cadeira nº 5 da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás e, seis anos mais tarde, sua segunda obra é publicada. Já em 1980 ganha a admiração e a atenção do Brasil depois de Carlos Drummond de Andrade elogiá-la publicamente no *Jornal do Brasil*.

Em 1983 foi eleita intelectual do ano e contemplada com o Prêmio Juca Pato da União Brasileira dos Escritores. Dois anos depois, Cora Coralina falece.

Sobre a ilustradora

Cláudia Scatamacchia, natural de São Paulo e neta de imigrantes italianos, é formada em Comunicação Visual pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Inicia sua carreira de ilustradora em jornais impressos, ocupando cargos de assistente de arte e ilustradora de revistas. Porém, quando o computador dominou a imprensa, Cláudia passou a ilustrar livros infantis. Trabalhou para as editoras Abril e Melhoramentos, ilustrando revistas como a *Capricho*. Hoje tem participação como ilustradora em mais de 200 livros.

Sobre o livro

O livro conta a história de uma avó que começa a vender doces para sobreviver. E à medida que seus doces iam fazendo sucesso, a senhora ia vendo a necessidade de possuir alguns utensílios, como uma geladeira. Para conseguir pagar a geladeira usada que comprou, a senhora divide o pagamento em algumas parcelas. Na última parcela da geladeira, sua netinha oferece a ela o dinheirinho que tinha juntado, ajudando assim a avó a pagar.

Com ilustrações repletas de cores vivas, Cláudia Scatamacchia traduz em imagens o que Cora Coralina quis contar, uma história real de sua vida, trazendo muita gratidão e amor por sua neta e um maravilhoso cheiro de docinhos.

Como e por que ler para crianças pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos e, também, na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crianças pequenas.

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita, que apresenta cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e as crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.

- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.
- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.
- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.
- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.

- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *A menina, o cofrinho e a vovó*

As propostas a seguir são atividades para serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro, havendo diálogo entre elas. A ideia é oferecer a você, professor(a), sugestões para o trabalho com o livro *A menina, o cofrinho e a vovó*, mas que poderão ser alteradas ou ampliadas conforme a sua experiência em mediação literária e em relação ao envolvimento de sua turma.

Antes de iniciar o trabalho com sua turma, faça uma leitura atenta da obra para que você possa compreender algumas passagens que precisarão ser contextualizadas para as crianças, já que se trata de uma história que, mesmo sendo publicada pela primeira vez em 2009, fora escrita em 1967. Assim, não deixe de ler também o texto final do livro “E a história continua”, escrito por Célia Brêtas Tahan, que é uma parte fundamental nessa construção de sentidos.

Pré-leitura

Para o primeiro contato com o livro, organize as crianças em roda e conte a elas que você fará a leitura de um livro chamado *A menina, o cofrinho e a vovó*, de uma escritora brasileira muito importante chamada Cora Coralina. Se tiver algum ritual para introduzir a leitura, comum na rotina de turmas de Educação Infantil, utilize-o, pois é uma forma de preparar as crianças para esse momento.

Para começar, apresente e explore a capa do livro, juntamente com a quarta capa, com as problematizações sugeridas a seguir, entre outras que julgar necessárias:

“O que vocês estão vendo nessa capa?” É muito provável que as crianças digam que estão vendo uma senhora de cabelos brancos. Amplie o olhar delas chamando a atenção para o que ela carrega em suas mãos: em uma delas, uma bolsinha (que parece ser de dinheiro) e na outra, uma “vareta” de madeira (parecendo o cabo de um guarda-chuva ou guarda-sol). Convide a turma para analisar essa ilustração relacionando-a com o título: “Quem será essa senhora?”.



Pelo título, é possível constatar que se trata da vovó da história. Nesse sentido, explore a relação que as crianças da turma têm com suas avós: questione-as sobre quem ainda tem avó, como elas são, se moram junto. E explore também o título e as antecipações possíveis.

A seguir, leia a sinopse em voz alta e, ao terminar, comente: “Com essa leitura já temos algumas informações sobre a história que vamos ler, não é mesmo?”. E volte em algumas informações tais como o fato de a vovó ser trabalhadeira (“Em que será que ela trabalha?”), que ganhou um presente da sua neta (“Qual será esse presente?”), que avó e neta moram longe uma da outra e outras informações ou comentários que as crianças ou você forem levantando nesse momento.

Para finalizar essa conversa inicial, questione sobre o que significa, para elas, o trecho: “E, como entre avós e netos a moeda de troca é variada, como será que a avó agradeceu?”. Para crianças pequenas, esse é um trecho que precisa ser contextualizado por se tratar de uma metáfora: usamos esse termo “moeda de troca” quando queremos dizer que houve uma troca em que alguém conseguiu algo que desejava e deu em troca o que a outra pessoa desejava também.

Nesse sentido: “O que será que a vovó recebeu? E o que será que a neta recebeu em troca?”.

A seguir, leia as informações presentes no livro sobre a autora e sobre a ilustradora e faça algumas explorações.

“Cora Coralina é uma escritora que escreveu muitos livros, muitos poemas. Alguém já conhece algum outro livro dela?” Se você já tiver lido algum livro dela para a turma, retome nesse momento; se achar necessário, leve os livros para a roda. Aproveite o momento para compartilhar algumas informações da seção Sobre a autora em páginas anteriores deste manual.

E explore, também, as informações sobre a ilustradora que, provavelmente, muitas crianças já conhecem: “A ilustradora é a Cláudia Scatamacchia: alguém já conhece essa ilustradora? Que outros livros ela ilustrou que vocês já leram?”. Se você já tiver lido algum livro ilustrado por ela, retome os títulos e, se conseguir, leve os livros para a roda.

Em seguida, apresente a página 1, convidando a turma para analisar a ilustração:

“O que vocês estão vendo nessa ilustração? O que será que isso tem a ver com a história?”. Essa ilustração nos dá a impressão de que a fruteira carregada de frutas nos remete à vida no campo, à simplicidade das coisas (uma fruteira de madeira). “Mas o que será que isso nos revela sobre a história?”

Depois de toda essa exploração, avise as crianças que a história vai começar!



Durante a leitura

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, com as crianças ainda em roda, faça os combinados sobre o momento da leitura: não interromper a leitura com perguntas ou comentários e não sair da roda. Já deixe combinado que, após a primeira leitura, vocês farão outras novas leituras com momentos de conversar sobre o que ouviram e viram nas ilustrações. Esse comportamento de ouvir uma história e aguardar o momento para compartilhar observações e opiniões é, também, uma importante habilidade a ser desenvolvida em turmas de crianças pequenas que, aos poucos, vai se tornando um hábito.

Assim, sempre apresentando as páginas com o livro aberto, mostrando as ilustrações e fazendo a leitura em voz alta, devagar, com entonação e velocidade adequadas para o momento, inicie a leitura da página 3.

Enquanto lê, observe as reações das crianças: mesmo não podendo participar, nessa primeira leitura, com comentários, elas vão ter importantes reações para você explorar no momento da conversa apreciativa.

Pós-leitura

Ao término da primeira leitura, abra um espaço para que as crianças possam trazer os primeiros comentários sobre a história. Esse primeiro intercâmbio entre os ouvintes é importante para que possam se expressar livremente, dando suas opiniões sem qualquer necessidade de acertos ou análises mais aprofundadas. Você pode começar com a questão “O que vocês acharam dessa história?” e depois “E o que acharam das ilustrações?”.

Com essas primeiras questões é possível abrir um bate-papo sobre o que foi lido. Assim, ouça o que a turma vai trazendo e volte às páginas para contextualizar as falas das crianças.

Nesse momento, mostre o texto “E a história continua”, localizado na penúltima página do livro. Avise as crianças que você irá contar (e não ler) o que está escrito ali: o livro é uma história escrita pela avó Cora Coralina para sua neta Célia Bretas Tahan em 1967. A história do livro aconteceu mesmo!

“Que informações importantes têm nesse texto que eu contei para vocês? Que dinheiro é esse que a avó mandou para a neta?” A partir desses questionamentos, volte às páginas do livro para retomar passagens importantes para a compreensão da obra, lendo e apresentando as páginas novamente.

Na página 3, não deixe de comentar sobre o lugar onde a avó, a Cora Coralina, morava.



E a história continua

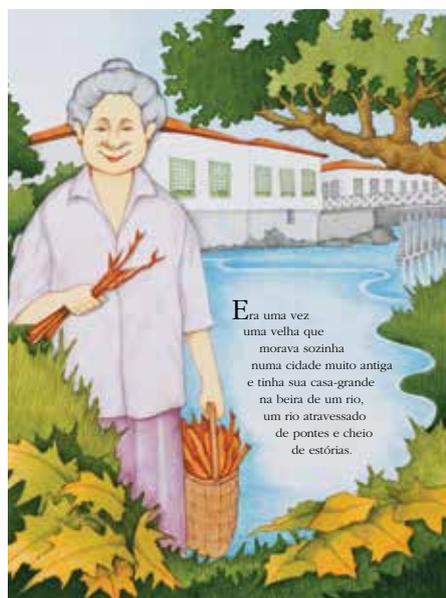
Eu era muito jovem, não sabia o quanto de dinheiro era necessário para publicar um livro ou comprar uma geladeira. Também não tinha noção do quanto significou para minha avó aquela ação tão simples. Acredito que qualquer criança faria o mesmo. Mas ela nunca esqueceu. Anos mais tarde, quando eu estava com 12 anos, mandou R\$ 100,00 (cem cruzeiros) para eu gastar no que quisesse. E, com o dinheiro, a história que está neste livro.

Também fez um poema para mim: “Gigarras cantadeira e formiga diligente”. E, em todas as dedicatórias que me escrevia em seus livros, lembrava a história das minhas parcas economias de criança que um dia lhe dei.

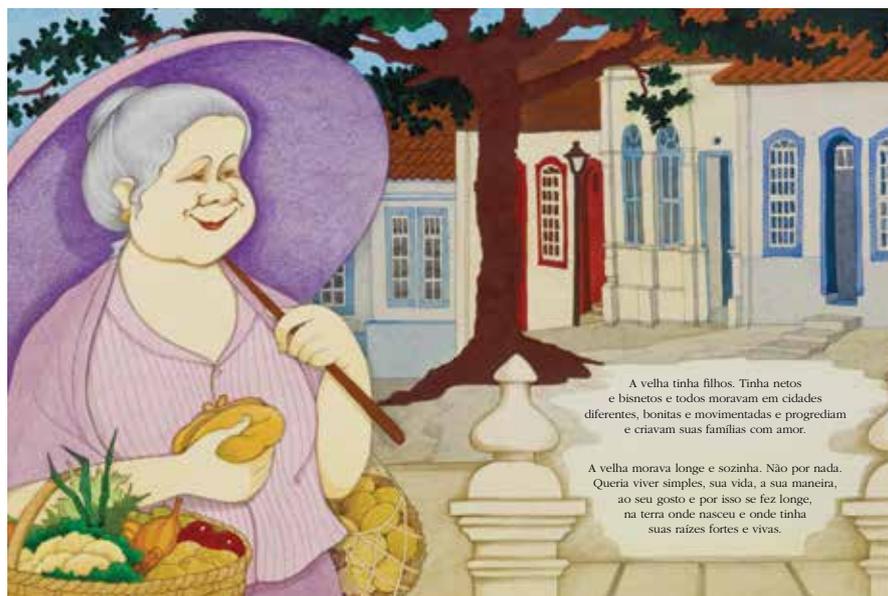
Hoje, moro em Palmas, por causa da minha avó. Sei que foi ela quem me trouxe para cá. Aconteceu assim: minha mãe veio a esta maravilhosa capital para o 2º Salão do Livro do Tocantins, em 2006, no qual Cora Coralina foi a homenageada. Voltou a São Paulo, falando como era Palmas: uma cidade nova, espalhada, que ainda tinha muito para crescer. Levou consigo um jornal local. Peguei o jornal e mandei meu currículo. Um mês depois, em julho de 2006, cheguei a Palmas. Só voltei a São Paulo seis meses depois, para buscar meu filho, minha cachorra e meus gatos.

Vir para Palmas, aos 51 anos, foi como voltar às minhas origens. Claro que precisei de muita coragem para mudar radicalmente a minha vida naquela idade. Cada vez que a incerteza sobre o futuro tentava me abater, lembrava que tenho o sangue de Cora, uma mulher de coragem, desbravadora, destemida, cem anos à frente do tempo em que viviu. E aqui estou, dois anos depois, certa de que minha avó querida assim o desejava. Bem-sí e sou feliz, na terra de Cora Coralina que hoje se chama Tocantins.

Célia Bretas Tahan
Agosto de 2008

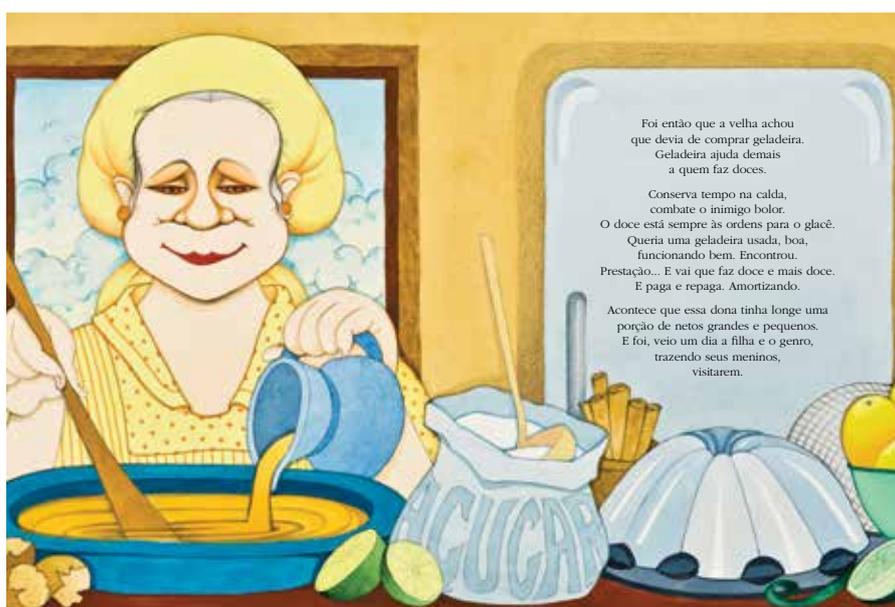


E nas páginas 4 e 5, sobre a escolha de morar longe da família que tinha e de como era formada a sua família:



E continue a leitura do livro, apresentando as páginas 6 a 13, que contam sobre o trabalho da vovó: era doceira. Retome as dificuldades que ela teve, os doces que ela fazia, a freguesia que tinha, o sucesso que tinha na região e em outros locais. Vá lendo e apresentando essas importantes partes para a compreensão da história.

Quando for apresentar as páginas 14 e 15, reforce a passagem da compra da geladeira:



“Por que a vovó queria uma geladeira? Naquela época era fácil comprar uma geladeira? Como as pessoas faziam para conservar os alimentos sem a ajuda de uma geladeira?” Talvez as crianças não saibam que a invenção da geladeira é algo recente.

Saiba mais

As geladeiras são eletrodomésticos que mantêm a temperatura dos alimentos por meio do frio gerado por um compressor, movido por um motor. Em 1856, uma fábrica australiana de cerveja contratou o também australiano James Herrison para elaborar um sistema que fosse capaz de refrigerar e manter a temperatura do produto baixa, usando o princípio da compressão de vapor.

Em 1854 foi feito o primeiro sistema refrigerador para a indústria de carnes, em um frigorífico de Chicago, Estados Unidos. Em 1866, também nos Estados Unidos, foi feito outro aperfeiçoamento da invenção, o que permitiu a refrigeração de frutas e legumes.

Até então, todas as geladeiras criadas eram usadas para fins industriais. A primeira geladeira doméstica surgiu em 1913 e foi chamada de “Domelre” (*Domestic Electric Refrigerator*), nome que posteriormente foi substituído por “Kelvinator”, o qual até hoje é usado como sinônimo da invenção nos Estados Unidos. O Kelvinator, assim como a maioria das geladeiras modernas, era arrefecido por uma bomba de calor de duas fases.

Outro modelo de geladeira que se tornou bastante popular nos Estados Unidos foi o “Monitor-Top”, desenvolvido em 1927 pela General Electric. Ao contrário dos outros refrigeradores, nesse aparelho, o compressor, o qual gerava muito calor, passou a ser colocado na parte de cima e protegido por uma espécie de anel decorativo.

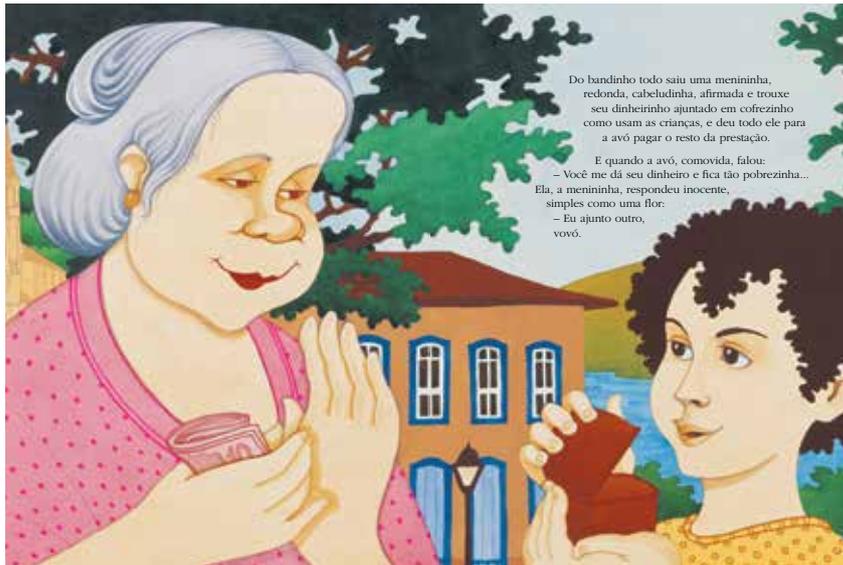
Fonte: História da geladeira. Disponível em: <<https://www.historiadetudo.com/geladeira>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

O primeiro aparelho produzido no Brasil foi construído no ano de 1947, em uma pequena oficina na cidade de Brusque em Santa Catarina. De 1947 a 1950, Guilherme Holderegger e Rudolf Stutzer já tinham fabricado, na oficina de Brusque, 31 aparelhos movidos a querosene. Então surge um novo personagem, Wittich Freitag, um comerciante bem-sucedido da cidade de Joinville, que convence os dois a montarem uma fábrica. Fechada a sociedade entre os três, em 15 de julho de 1950 entra em operação a Consul, primeira fábrica de refrigeradores do Brasil, na cidade de Joinville.

Fonte: Em que ano chegou a primeira geladeira no Brasil e qual a marca? Jan. 2013. Disponível em: <<http://refrigeracaocaico.blogspot.com/2013/01/em-que-ano-chegou-primeira-geladeira-no.html>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

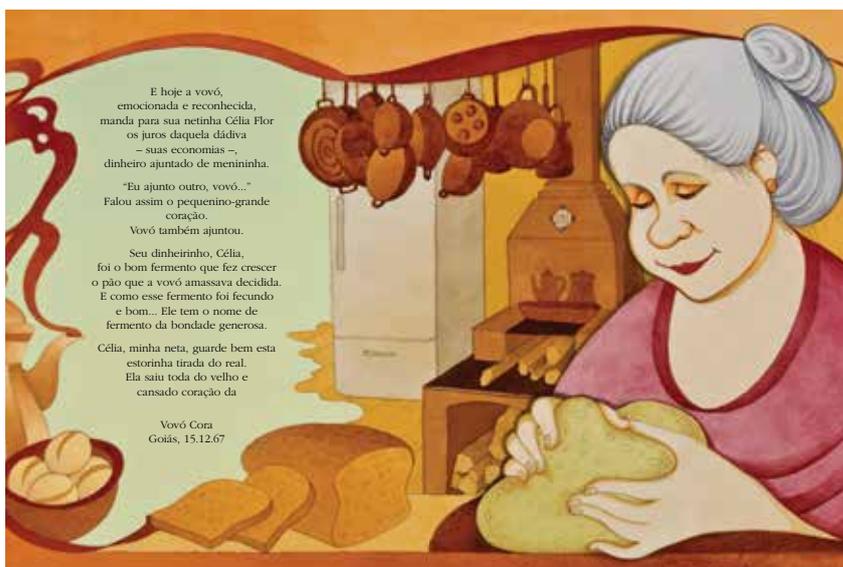
Compartilhe com a turma algumas informações sobre a invenção da geladeira e da chegada desse eletrodoméstico ao Brasil e questione: “Será que nessa época a geladeira era mais cara que nos dias de hoje?”.

Continue a leitura das páginas, em que a neta ajuda a vovó na compra da geladeira tão desejada:



“Como a neta consegue ajudar a vovó? Ela guardava seu dinheiro em um cofrinho. E aqui, quem tem um cofrinho também?” Converse sobre essa questão de guardar dinheiro para um momento especial. “Quem está guardando dinheiro aqui? Para quê?” Mesmo sendo crianças bem pequenas, lidar com dinheiro pode ser uma questão propiciada pela família, e ter um cofrinho pode ser algo comum durante a infância. Se for possível, faça uma exposição dos cofrinhos que as crianças (ou suas famílias) têm em casa. “O que vocês acharam dessa atitude da neta? Vocês fariam isso também?”

E continue a leitura, agora das páginas finais. Ao chegar na página 20, chame atenção para o final:



“Quem assina essa história? Em que data?” É nesse momento que se fecha essa linda história de amor entre a vovó e sua netinha, ou seja, de Cora Coralina e sua neta Célia.

Para finalizar esse trabalho de leitura, compartilhe uma informação importante sobre Cora Coralina para entender essa história: antes de ser escritora, ela era realmente uma doceira; fazia doces para sustentar a família após a morte de seu marido. Como consta em sua breve biografia ao final do livro, ela só começou a publicar seus livros em 1965, aos 75 anos de idade.

Se achar interessante, faça a leitura novamente já que crianças dessa idade gostam de ouvir uma mesma história mais de uma vez.

A leitura de *A menina, o cofrinho e a vovó* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na *Base Nacional Comum Curricular* (2018):

No campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:

- ★ (EI03E001) **Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.**
- ★ (EI03E003) **Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.**
- ★ (EI03E006) **Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.**

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI03EF01) **Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.**
- ★ (EI03EF06) **Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.**
- ★ (EI03EF07) **Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.**

No campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

- ★ (EI03ET06) **Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.**

Literacia familiar

Ter momentos sistemáticos de leitura na escola, além de possibilitar várias aprendizagens às nossas crianças, pode favorecer a influência literária em suas famílias. Isso porque é muito comum vermos as crianças contando as histórias ouvidas na escola para seus familiares ou mesmo quando brincam de “escolinha” e imitam seus professores fazendo rodas de leitura com os familiares.

Assim, é importante que você desenvolva projetos envolvendo a participação das famílias: as crianças, por exemplo, podem levar para casa no final de semana ou mesmo diariamente os livros lidos, conforme a organização planejada por você.

No caso do livro *A menina, o cofrinho e a vovó*, após a leitura, organize o envio para que todas possam levar para casa. Ajude-as nessa tarefa, enviando um bilhete aos familiares pedindo que reservem um tempo na rotina para ouvir a história que será “lida” ou que façam mais uma leitura para a criança (antes de dormir, por exemplo). Aproveite e peça ajuda das crianças para a escrita do bilhete; elas podem assinar o nome ou escrever alguma palavra ou frase sobre o livro.

Planeje, também, ocasiões em que os familiares venham até a escola para participar desses momentos de leitura em que são feitas as conversas apreciativas. Além de aprender muito, com certeza, eles terão muito o que contribuir em suas observações e percepções sobre as histórias e suas ilustrações.

Você poderá, também, fazer um evento convidando as avós das crianças para que possam falar de suas infâncias, de suas leituras. Você poderia fazer a leitura do livro *A menina, o cofrinho e a vovó* e fazer a conversa apreciativa com a ajuda das crianças.

Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas. O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília, MEC, SEALFO, 2019.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.